

# A FORMAÇÃO DOCENTE NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE BRASIL E ESPANHA

Cyntia Maria Silva Vasconcelos <sup>1</sup>

## RESUMO

A formação docente se trata de um processo de aprendizagem que habilita os sujeitos a atuarem e/ou se aperfeiçoarem como professores. Destarte, se trata de uma atividade complexa, conjecturando com a necessidade de formar para além somente de conteúdos de determinada área, pois a formação docente, em sua totalidade, deve preocupar-se com os aspectos social, cultural, econômico e político, tendo em vista a transformação da realidade. A pós-graduação *stricto sensu* se trata do trilhar por caminhos mais amplos no processo formativo, tanto acadêmico como profissional, e no quesito formação de professores, a pós se torna uma ferramenta primordial para a quebra de paradigmas que impactam na prática do profissional que atua como agente transformador social. A partir deste cenário e considerando a experiência formativa nos países Brasil e Espanha, este trabalho tem como objeto principal um estudo comparativo da formação docente na pós-graduação entre os países mencionados. Tendo em vista o exposto, o objetivo desta pesquisa se trata de investigar a formação docente na pós-graduação *stricto sensu* através de um estudo comparativo entre Brasil e Espanha. Para a concretização do trabalho, a pesquisa tem abordagem qualitativa, uma vez que esta contribui para investigar e compreender os fenômenos que se pretende estudar, e tem como método a pesquisa bibliográfica. Como resultado, a pesquisa apresenta que existe uma enorme diferença estrutural e organizacional, principalmente em relação ao currículo, mas que ambas contribuem significativamente para a formação docente, tendo como princípio a transformação da realidade.

**Palavras-chave:** Formação docente, Pós-graduação, Formação continuada, Aprendizagem profissional.

## INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo de aprendizagem e/ou desenvolvimento para exercer a profissão professor, se conceitua desta forma porque se divide nas etapas inicial e continuada, sendo esta última não obrigatória, porém necessária, principalmente no contexto atual, no qual se faz mais emergente a busca de aperfeiçoamento profissional que não vise somente o ensino conteudista, mas também os aspectos sociais.

A pós-graduação *stricto sensu*<sup>2</sup> se trata de uma formação continuada em sentido mais complexo, devido às exigências referentes a pesquisa e a produção

---

<sup>1</sup> Professora EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE, [cyntiavasconcelos@gmail.com](mailto:cyntiavasconcelos@gmail.com);

<sup>2</sup> Engloba o ensino nos níveis de Mestrado e o Doutorado.

acadêmica/científica, considerando, também, a esfera profissional, principalmente daqueles que já atuam como professores.

Relativo aos pensamentos expostos até aqui e a experiência vivenciada nos países Brasil<sup>3</sup> e Espanha<sup>4</sup>, surgiu um ponto de reflexão sobre a formação docente na pós-graduação entre os referidos países e que, conseqüentemente, se fez objeto de estudo deste trabalho e oportunizou o foco do objetivo da pesquisa, que se trata de investigar a formação docente na pós-graduação *stricto sensu* através de um estudo comparativo entre Brasil e Espanha.

A investigação deste trabalho se concretiza a partir de um estudo social qualitativo bibliográfico, com a pretensão de discutir a formação docente *stricto sensu* a partir de um comparativo referente as propostas desse nível de ensino entre os países Brasil e Espanha.

Mediante experiências vivenciadas sobre o processo formativo docente nos referidos países, concretizadas por meio de referencial teórico, o resultado que se obteve é que existe diferença estrutural e organizacional, principalmente em relação ao currículo, porém a conclusão que se alcançou é que ambas contribuem significativamente para o processo formativo, cada uma com sua cultura educacional.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa deste trabalho ocorre por meio da abordagem qualitativa que “ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (Godoy, 1995, p. 21). Para além somente de pessoas, a pesquisa qualitativa também contribui para investigar e compreender outros acontecimentos que se pretende estudar.

Neste contexto, a pesquisa se propôs a realizar um estudo comparativo da pós-graduação *stricto sensu* entre os países Brasil e Espanha, tendo em vista a formação docente e, conseqüentemente, o valor social, partindo do princípio de que o processo formativo colabora significativamente com o aperfeiçoamento pessoal e profissional e quiçá com a transformação de determinada realidade.

Para a potencialização do estudo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica para embasar a análise realizada frente a leitura de mundo já adquirida através de observações.

---

<sup>3</sup> Licenciatura, Especialização e Mestrado com foco na Educação e Trabalho docente.

<sup>4</sup> Doutorado em Educação.

Lima e Miotto (2007, p. 37), consideram a referida forma de investigação “um procedimento metodológico que se oferece ao pesquisador como uma possibilidade na busca de soluções para seu problema de pesquisa”.

Partindo do princípio de busca por confirmações do objeto de estudo, a pesquisa bibliográfica se deteve em referenciais teóricos clássicos e contemporâneos, nacionais e internacionais, levando em consideração reforçar o conhecimento sobre a pós-graduação em países distintos e suas respectivas formações docente.

### **A PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* NOS PAÍSES BRASIL E ESPANHA: UMA DISCUSSÃO TEÓRICA A LUZ DA FORMAÇÃO DOCENTE**

Qual a receita para uma pós-graduação efetiva? Talvez a resposta não seja tão fácil de encontrar, considerando a diversidade mundial e, evidentemente, educacional. Dentre estas questões, a formação docente não se trata de um mero repasse de conteúdos. Para Bastos e Vasconcelos (2014, p. 80), é necessário considerar “os saberes teórico-metodológicos oriundos da formação inicial e continuada do professor, as dificuldades advindas de demandas sociais que exigem novas qualidades de saberes, a crescente população estudantil, as políticas públicas que não estão sendo eficazes, entre outros”.

Ademais do pensamento dos autores, as professoras Lima e Pimenta (2017), consideram a formação do ser humano antes mesmo da vida estudantil e/ou acadêmica, para elas:

Antes de ser profissional do Magistério e lecionar uma determinada disciplina, o professor é uma pessoa que tem as marcas de sua história de vida e de experiência individual e coletiva. O que muitas vezes não está claro para ele nem para a instituição a que pertence é o papel da educação na busca da transformação e da humanização do ser humano. É importante que essa compreensão esteja presente em todos os momentos da ação docente, bem como na reflexão sobre os porquês da profissão, o sentido e responsabilidade social de ser professor (Lima; Pimenta, 2017, p. 128).

Neste sentido, a formação docente se caracteriza como um processo complexo, pois o ser professor não nasce a partir do ingresso na academia, mas desde muito antes, na consolidação das vivências enquanto sujeito e parte de uma comunidade, são as crenças, os valores, os princípios aprendidos em diversos espaços do passado, que se encontram com o presente e constroem o futuro docente. A pós-graduação *stricto sensu*, portanto, é o reforço do processo formativo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal de quem já concluiu a formação inicial.

Para o desenvolvimento individual e laboral, no que diz respeito a formação docente, não existe padrão mundial, mas processos distintos a partir da particularidade de cada país, regidos por suas próprias políticas. E obviamente que entre os continentes americano e europeu existe diferença, na verdade, pode haver distinção até entre os próprios países que fazem parte do mesmo conjunto continental.

Embarcando na viagem com destino Brasil – Espanha, a primeira abordagem será sobre o processo seletivo da pós-graduação *stricto sensu*, sendo possível verificar de forma imediata a diferença do burocratismo. No país europeu é necessário cumprir com o requisito de ter um diploma de graduação e, também, apresentar outros documentos, tais como: diploma que comprove a última titularidade, histórico acadêmico, carta de aceite do orientador, carta de indicação emitida pelo último orientador, carta de motivação (Alves; Chollet; Zucare, 2024).

O Brasil já segue uma seleção mais tradicional que se divide por etapas, geralmente com as seguintes fases: prova escrita, projeto de pesquisa, entrevista, prova de títulos, sendo de caráter eliminatório, com exceção apenas da última que se classifica como classificatória. Cabe destacar que esse caminho não é engessado, porém a maioria dos programas utilizam esses passos, não necessariamente na mesma ordem.

Atualmente, esse formato de seleção tem instigado alguns autores a repensarem a forma de ingresso na pós-graduação *stricto sensu*, para Almeida (2017),

o processo histórico de instituição da pós-graduação se efetivou nas condições de produção e reprodução do modo de produção capitalista na sociedade brasileira num momento em que a reconfiguração conjuntural de nosso papel no interior das relações hegemônicas do mesmo necessitava de uma modernização da sociedade brasileira e, portanto, de sua própria universidade; dessa forma [...] a pós-graduação instituiu-se como uma Tradição Inventada (Almeida, 2017, p. 07).

A autora utiliza os termos reprodução e tradição, enfatizando que o modelo de seleção utilizado nos programas de pós-graduação do Brasil se preocupa mais em atender as exigências do capitalismo do que a intelectualização e humanização do sujeito, dando continuidade ao modelo tradicional. Mesmo assim,

a pós-graduação brasileira apresenta contribuições significativas à formação de profissionais, à produção científica, ao avanço científico e tecnológico e em atividades desenvolvidas junto à sociedade. Entretanto, a defesa e garantia de um sistema de qualidade exigem contínuos debates, reflexões críticas e estudos sobre o seu processo de avaliação (Duarte; Seiffert; Souza, 2022, p. 304).

No quesito produção científica, ambos países alcançam destaque pelo incentivo à pesquisa, sendo que a Espanha preza, mais do que o Brasil, pela autonomia do discente, por exemplo, nos Doutorados das Universidades espanholas não existem disciplinas

obrigatórias, o pós-graduando utiliza o tempo em sua totalidade para a pesquisa, produção e participação em eventos que se relacionam com seu objeto de estudo.

Os cursos de pós-graduação europeus (que concedem os graus de master e doctor) passaram a ter uma regulamentação específica em 2003, com o Comunicado de Berlim, que reforçou a necessidade de vínculos mais estreitos entre o ensino superior e a pesquisa, incluindo o doutoramento como etapa intrínseca ao processo formativo, além de incentivo à cooperação no pós-doutoramento (Costa et al., 2044, p. 792-793).

Os autores reforçam a preocupação da pós-graduação *stricto sensu* europeia com a pesquisa, bem como seu incentivo, retirando de seus currículos a obrigatoriedade de disciplinas, dando mais tempo ao discente para dedicação exclusiva ao seu objeto de estudo, bem como produções e participação em atividades relacionadas ao mesmo. No Brasil não é diferente, em pesquisa realizada por Helfenstein et al. (2023, p. 12649), foi constatado que “o foco principal dos programas é a pesquisa, já o ensino possui papel secundário e não há ênfase na extensão dentro dos programas estudados; o principal objetivo dos programas é a formação de pesquisadores de qualidade”.

Percebe-se que a diferença entre os continentes é inexistente quando o assunto é a pós-graduação *stricto sensu*, pois mesmo se tratando de formação docente o foco dos programas estão voltados para a pesquisa, considerando que através dela o sujeito aprenda de forma científica e autônoma sobre sua área de atuação profissional.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação continuada de docentes é primordialmente importante para o plano de trabalho, no qual vise uma educação transformadora, portanto, a busca formativa pelo trilhar *stricto sensu* pode representar não somente a aprendizagem de conteúdos, mas também a motivação em compreender a sociedade e, respectivamente, tentativas de mudanças.

Mesmo separados pelo oceano e com suas diferenças na estrutura da oferta de pós-graduação *stricto sensu*, principalmente no que diz respeito ao processo formativo docente, os países Brasil e Espanha, apresentam preocupação com a formação de professores, e ofertam em seus projetos pedagógicos o incentivo à pesquisa, bem como o ensino com vistas a educação humanizada e emancipadora.

uma educação emancipatória exige a pesquisa como seu método formativo. Isso porque somente um ambiente de sujeitos gesta sujeitos. [...] entre educação (formação) e pesquisa pode haver diversas coincidências tais como: militância contra ignorância; valorização do questionamento; dedicação ao

processo reconstrutivo; confluência entre teoria e prática; oposição à condição de objeto; aos procedimentos manipulativos e a cópia (Goldschimit; Guimarães; Paranhos, 2014, p. 62).

No mesmo pensamento dos autores é que Brasil e Espanha se encontram, mediante a oferta de uma formação docente que ultrapasse teorias e vivencie, na prática, a transformação da realidade social. Embora os currículos tenham evoluído, se caracterizado atualmente como mais democrático, militante e coletivo, ainda existem críticas sobre a pós-graduação *stricto sensu* brasileira, devido à contradição com os próprios projetos pedagógicos,

a marca da assimetria, da hierarquia e da desigualdade ainda é um dos grandes desafios do sistema de pós-graduação no país. Essas assimetrias podem ser observadas tanto em relação às regiões político-administrativas brasileiras, quando se observa que as regiões Sudeste e Sul, desde o início, recebem mais incentivos, quanto dentro de uma mesma região, quando se nota que os maiores centros urbanos, ao longo do tempo, concentram os esforços de promoção da pós-graduação no país.

[...] Essa situação causa problemas estruturais para o desenvolvimento da pesquisa no país, pois dificulta o acesso e a permanência de grandes contingentes populacionais na pós-graduação, por conta dos problemas decorrentes de deslocamento e renda. Dessa forma, as populações mais pobres não acedem ao nível da pós-graduação, mantendo-se esses espaços como elitistas (Herbetta; Nazareno, 2019, p. 111).

Infelizmente o Brasil se destaca negativamente ao confirmar a desigualdade assimétrica em seus programas de pós-graduação *stricto sensu*, que beneficiam quem está mais próximo das universidades ou aos que conseguem se deslocar e se manter. Cabe informar que existem as bolsas que ajudam, mas também não contempla a todos. Ao contrário, a Espanha, apesar de ofertar uma educação pública não gratuita, consegue contemplar com igualdade os doutorandos. Com a não obrigatoriedade de disciplinas e a promoção de eventos *online*, a pós-graduação espanhola possibilita aos discentes estudarem de várias partes do mundo.

Muito positivo que a universidade contribua para uma maior produtividade em benefício do coletivo, mas, negativamente, como fetiche do desenvolvimento econômico, a produtividade e a competitividade sem tréguas estão contribuindo para a diluição do social e a corrosão das relações humanas. Destituída de valores do bem comum e dimensionada pela obsessão do aumento da competitividade individual, a técnica se livra da ética e colabora para a extensão da crise geral de sentidos e da crescente anemia da socialização que afeta a sociedade atual (Sobrinho, 2015, p. 590).

A crítica apontada por Sobrinho (2015) apresenta, que mesmo contribuindo com a sociedade pelo seu trabalho coletivo, a universidade brasileira ainda apresenta em sua estrutura o modelo reprodutivista advindo do passado e, conseqüentemente, competitivo, impactando desfavoravelmente na formação dos sujeitos, principalmente, dos docentes

que buscam aperfeiçoamento profissional, com a consciência de sua função enquanto sujeitos sociais. Sobre isso Almeida e Pimenta (2014), retratam a necessidade de

propiciar condições formativas para que se desenvolva uma mudança de paradigma orientador desse processo, o que requer a definição de organizações curriculares baseadas em lógicas interdisciplinares, reorientação nos objetivos, na metodologia docente, nas estratégias de ensino-aprendizagem, nos sistemas de avaliação, na organização dos recursos e nos espaços de trabalho. Nesse redesenho nos planos de estudos, a literatura na área aponta novas capacidades para os docentes, de modo a favorecer o desenvolvimento de outras dimensões na formação dos alunos. Trata-se, portanto, da necessidade de constituição de um novo paradigma de docência universitária (Almeida; Pimenta, 2014, p. 14).

A formação docente garantida na pós-graduação *stricto sensu*, a partir de um conjunto que engloba a educação desde a formação inicial<sup>5</sup>, deve garantir em seus currículos a aversão às desigualdades e lutar por uma sociedade mais justa, garantindo o acesso de todos. É neste sentido que Almeida e Pimenta (2014) reforçam a necessidade de mudança estrutural e organizacional dentro das universidades, pois o que se apresenta atualmente é o real longe do ideal.

José Pacheco em entrevista à Viviane Mosé, relatou o seguinte:

[...] me perguntaram o que poderia fazer para melhorar a formação dos professores, respondi que a medida de fundo seria fechar a universidade. É claro que é uma besteira, mas o que quis dizer com isso – e que deu asas a grandes discussões – foi que o modo como o professor aprende é o modo como o professor ensina (Pacheco, 2013, p. 291).

O que o professor expõe, na verdade, é a preocupação com o modelo, por vezes, tradicional, que a universidade repassa seus ensinamentos frente aos cursos de formação docente e que, conseqüentemente, serão reproduzidos na sociedade. Por isso ele complementa: “É a universidade que forma professores. Ela deve contribuir para o fim de uma escola hierárquica, burocratizada, que é aquela que temos, parida pela universidade. A universidade é a origem de muitos males” (Pacheco, 2013, p. 293)

A universidade, enquanto espaço social, deve ser reflexo do mundo para além dos seus muros, o ensino deve ultrapassar o conteudismo e a formação docente deve ser menos burocrática e mais significativa, formando sujeitos que compreendam sua função na sociedade e, assim, resistam ao que oprime e lutem por um ideal coletivo, visando educação de qualidade e igualdade para todos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

<sup>5</sup> Licenciaturas.

Ser professor significa estar em processo formativo frequentemente, infelizmente alguns profissionais param no tempo e permanecem conteudistas, já outros, preocupados em mudar a realidade, buscam aperfeiçoamento profissional por meio das formações continuadas, sejam elas de curta duração, *lato sensu* ou *stricto sensu*.

A pós-graduação *stricto sensu*, parte do objeto de estudo deste trabalho, se trata de um nível de formação mais intenso e desafiador no que diz respeito a preparação profissional. Ofertada mundialmente, tem o mesmo objetivo de aperfeiçoar pessoas em suas funções, conforme área de trabalho, porém se diferenciam em estrutura curricular e organização, isso porque cada realidade tem sua cultura educacional.

Entre Brasil e Espanha as realidades se distanciam no quesito formação docente, já que, conforme estudo realizado, o primeiro se caracteriza como burocrático e o segundo como flexível, porém ambos se assemelham na priorização da pesquisa e formação integral do ser, indo para além de conteúdos, dando ênfase no desenvolvimento humano, visando a transformação social, através do esperar que a educação favorece para a concretização de uma sociedade justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Karla Nazareth Corrêa de. **A pós-graduação no Brasil: história de uma tradição inventada**. 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10200/1/Tese\\_PosgraduacaoBrasilHistoria.pdf](https://repositorio.ufpa.br/jspui/bitstream/2011/10200/1/Tese_PosgraduacaoBrasilHistoria.pdf). Acesso em: 30 set. 2024.

ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária-valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, n. 2, p. 7-31, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/374/37437158001.pdf>. Acesso em: 08 out. 2024.

ALVES, Bianca; CHOLLET, Liz; ZUCARE, Cláudia. Pós-graduação na Espanha: como funciona e quanto custa. **Eurodicas**, São Paulo, 05 agosto 2024. Disponível em: <https://www.eurodicas.com.br/pos-graduacao-na-espanha/>. Acesso em: 30 set. 2024.

COSTA, Ana Ludmila F.; COSTA, Joyce Pereira; LIMA, Felipe Coelho; SEIXAS, Pablo de Sousa; YAMAMOTO, Oswaldo Hajime. Internacionalização da pós-graduação em Psicologia: estudo comparativo dos cursos de doutorado no Brasil e na Espanha. **RBPG**, Brasília, v. 11, n. 25, p. 789 - 818, 2014. Disponível em: [https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/download/548/pdf\\_1/2370](https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/download/548/pdf_1/2370). Acesso em: 30 set. 2024.

BASTOS, Suely Miranda Cavalcante; VASCONCELOS, Eduardo Silva - O Estado da Arte do GT de Matemática no EDIPE. *In*: LIBÂNEO, José Carlos; LIMONTA, Sandra

Valéria; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **A pesquisa sobre Didática e Práticas de Ensino no estado de Goiás: 10 anos de EDIPE Encontro Estadual de Práticas de Ensino.** Goiânia: CEPED Publicações, p. 72-82, 2014. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/461136985/A-Pesquisa-Sobre-Didatica-e-Praticas-de-Ensino-No-Estado-de-Goiias-5>. Acesso em: 21 ago. 2024.

DUARTE, Ana Lúcia Cunha; SOUZA, Andreliza Cristina; SEIFFERT, Otília Maria Lúcia Brabosa. Avaliação da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil – caracterização e perspectivas. **Cadernos de Pesquisa**. v. 29, n. 2, p. 303-323, 2022. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/19480/11135>. Acesso em: 30 set. 2024.

GODOY, Arilda Schimit. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de empresas**, v. 35, p. 20-29, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2024.

GOLDSCHIMIT, Andréa Inês; GUIMARÃES, Simone Sendin Moreira; PARANHOS, Rones de Deus - A Produção Acadêmico-científica em Educação em Ciências Presente no Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino – EDIPE. In: LIBÂNEO, José Carlos; LIMONTA, Sandra Valéria; SUANNO, Marilza Vanessa Rosa. **A pesquisa sobre Didática e Práticas de Ensino no estado de Goiás: 10 anos de EDIPE Encontro Estadual de Práticas de Ensino.** Goiânia: CEPED Publicações, 2014, p. 58 – 71. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/461136985/A-Pesquisa-Sobre-Didatica-e-Praticas-de-Ensino-No-Estado-de-Goiias-5>. Acesso em: 21 ago. 2024.

HELFENSTEIN, Luiz Gustavo; MARQUES, Leandro; SILVA, Sidney Celerino da; WALTER, Silvana Anita. Estrutura e tendências dos currículos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* a nível de mestrado em contabilidade no Brasil. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 14, n. 8, p. 12649–12673, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i8.2557. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2557>. Acesso em: 4 out. 2024.

HERBETTA, Alexandre Ferraz; NAZARENO, Elias. A pós-graduação brasileira: sua construção assimétrica e algumas tentativas de superação. **Estudos de Psicologia**, v. 24, n. 2, p. 103-112, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/epsic/v24n2/a02v24n2.pdf>. Acesso em: 06 out. 2024.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e Docência**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIMA, Telma Cristiane Salso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Kátal**, v. 10, p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2024.

PACHECO, José. José Pacheco, a Escola da Ponte e o eixo autonomia/responsabilidade. In: MOSÉ, Viviane. **A escola e os desafios contemporâneos**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 2013, p. 287 – 310.

SOBRINHO, José Dias. Universidade fraturada: reflexões sobre conhecimento e responsabilidade social. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 20, p. 581-601, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/WNJs7WK6sgvBxDQTPjc5yzf/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 08 out. 2024.

**IMPORTANTE:**

**Após publicados, os arquivos de trabalhos não poderão sofrer mais nenhuma alteração ou correção.**

**Após aceitos, serão permitidas apenas correções ortográficas. Os casos serão analisados individualmente.**